

14- O PODER DOS INSTRUMENTOS

14.1- Os Quatro Membros

- A correta condição dos poderes da Inteligência, coração - mente, vida e corpo.
- Objetivo: tornar a natureza um instrumento apropriado para os trabalhos divinos: “elevar, ampliar e retificar o poder dos instrumentos de nossa natureza”.

14.2- O Corpo

- O corpo é uma base também para toda ação interior. Deve ser acostumado a não impor seus próprios limites aos membros mais nobres.
- O controle do corpo e vida pela mente e seu pensamento e vontade é o primeiro passo em direção a essa mudança. Depois a mente deve dar lugar ao espírito, à força espiritual.
- O corpo deve ser capaz de ser preenchido e utilizado por qualquer intensidade de mente superior ou espiritual, ou força vital, sem ter qualquer parte do instrumento mecânico agitada, derrubada, quebrada ou danificada pelo influxo ou pressão.

14.3- O Vital

- A energia será de um ilimitável poder-vital ou força prânica; e sustentando e utilizando essa energia prânica, um poder-vontade superior.
- No Yoga Integral essa energia é comandada:
 - a) primeiro por uma vontade na mente, amplamente abrindo a si própria, e potentemente chamando para dentro a shakti prânica universal;
 - b) depois, pela vontade na mente, abrindo a si própria ao Espírito e seu poder, chamando para dentro uma força prânica supramental;
 - c) então, pela Vontade supramental mais alta do Espírito, entrando e tomando diretamente a tarefa do aperfeiçoamento do corpo.
- É necessário uma Fé - *Shradha* - no poder da mente em colocar sua vontade sobre o estado e ação do corpo, tal como aqueles que curam doenças pela fé, vontade ou ação mental.
- O prana não é apenas uma força para ação da energia física e vital, mas suporta também a ação mental e a espiritual.
- O domínio do prana deve ser pela vontade, e nunca depender de exercícios físicos ou respiratórios.
- É também necessário a plenitude da capacidade vital na mente, equilibrada em uma completa igualdade, clareza e pureza.

14.4- A Mente (citta)

- Inclui o ser emocional. Deve ser levada a uma tranquila intensidade e perfeição através de purificação (desejo, ego), igualdade, luz do conhecimento e harmonização da vontade.
- Os resultados: doçura, abertura, grandiosidade, calma, clareza, vigorosa e ardente força e intensidade.
- Dois lados da perfeição:
 - a) amor, caridade, tolerância, doçura, brandura, indulgência;
 - b) auto-contido, calmo e não egoístico poder de Rudra, que é capaz de suportar, onde necessário, uma violenta ação (incapacidade de força é também uma imperfeição).

14.5- Inteligência e Mente Pensante (buddhi)

- Primeiro libertada dos clamores do ser vital - o desejo.
- Libertada também de suas próprias imperfeições: inércia de pensamento, estreiteza e má vontade para abrir-se ao conhecimento, prepotência, preferência.
- Deve tornar-se um desenegrecido espelho da verdade, capaz de toda variedade de compreensão, aberta a todas as formas da manifestação da verdade. Clareza e pureza.

14.6- Principais Condições para a Perfeição

- Vontade, auto-observação, auto-conhecimento.
- Uma constante prática ou auto-modificação e transformação.
- Ascese, *tapasya*, paciência, fé, retitude de conhecimento e vontade.
- O ser mental deve abrir o caminho por uma clara e observadora introspecção.
- Posteriormente, um poder maior diretamente intervém para efetuar uma mais rápida e mais fácil transformação.